

Bird promete investir mais no Brasil

Washington — O início da renegociação da dívida externa brasileira teve, ontem, dois episódios marcantes: um positivo e outro negativo. Primeiro, o presidente do Banco Mundial (BIRD), Barber Conable, disse ao ministro Dilson Funaro que enviará uma missão ao Brasil, já na próxima semana, para analisar novos projetos a serem financiados por sua instituição. Logo depois, Funaro receberia a má notícia: mais dois bancos — o Bankers Trust e o Security Pacific, de Los Angeles — classificaram o Brasil como mau pagador como já o fizeram outros oito bancos nos últimos dias, por não terem recebido os juros referentes ao primeiro trimestre deste ano.

Ambos colocaram um total de 941 milhões de dólares emprestados ao País como "não-produtivos", acusando uma perda de sete milhões de dólares cada um, no período. Desta forma, há agora um total equivalente a quase dez por cento da dívida brasileira — US\$ 10,3 bilhões — sob a classificação de **non-performing**.

Para vários analistas, esse gesto significou o primeiro sinal concreto de que os banqueiros estão dispostos a uma confrontação com o Brasil. Afinal, a direção do Bankers Trust adotou essa decisão 24 horas depois de seu presidente ter conversado, em Nova Iorque, com o ministro Dilson Funaro. Nesta reunião também estiveram presentes outros quatro grandes banqueiros: os que comandam o Citi Bank, o Chase Manhattan, o Chemical Bank e o First Chicago. Além disso, o Bankers Trust administra as linhas de crédito interbancário (de curto prazo) do Brasil, num total de US\$ 4,9 bilhões.

O resultado desse encontro, segundo Funaro disse aos jornalistas ontem de manhã, em sua opinião, tinha sido positivo:

— Foi uma reunião onde colocamos a verdade, o que aconteceu, o quanto é importante que os banqueiros assumam que houve uma crise em 80/82. A reação deles foi boa: todos sabem que estamos no mesmo problema. A resposta deles é sempre de que estamos no mesmo barco, e isso é uma verdade — disse Funaro.

Funaro prefere enfrentar o fato dos bancos colocarem os empréstimos em situação de **non-performing** como uma ação inevitável. Ele entende esse movimento, como uma maneira dos bancos iniciarem a negociação numa "suposta situação vantajosa":

— Em termos de regulamento interno do País, os bancos americanos são obrigados a declarar como perdas os juros não-pagos, mas só depois de 90 dias do seu vencimento. Obviamente, eles podem se antecipar a isso, que é o que está ocorrendo, por uma questão de administração, para, mais tarde, no caso de não receberem de fato o dinheiro, não terem de desembolsar o valor para cobrir os prejuízos dos acionistas. Mas, eles também podem aproveitar a oportunidade para mandar um recado direto ao Brasil, para dizer que estão fortes, — disse a fonte.



O presidente do Bird e o gerente do FMI se entenderam antes da reunião do Grupo dos 24